

Perfil técnico de jogadores brasileiros de basquetebol: relação entre os indicadores de jogo e posições específicas

CDD. 20.ed. 796.323092

Dante De ROSE JUNIOR*
Alessandra Cristina TAVARES*
Vivian GITTI*

*Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo.

Resumo

O objetivo deste estudo foi estabelecer o perfil de jogadores brasileiros de basquetebol adulto, analisando os indicadores de jogo e as posições específicas. Os dados foram obtidos através das estatísticas oficiais dos Campeonatos Brasileiro e Paulista de 2001, 2002 e 2003 (1460 jogos). Foram selecionados 112 atletas (armadores = vinte; laterais = 43; pivôs = 49) que participaram, no mínimo, de duas edições desses campeonatos e jogaram, pelo menos, 50% dos jogos e 50% do tempo de jogo. Os dados foram analisados através de estatística descritiva (médias/jogo e desvio-padrão/jogo), ANOVA e Índice Z para a comprovação de possíveis diferenças entre as posições específicas. Constatou-se que em todos os indicadores de jogo houve diferença estatisticamente significativa ($p < 0,05$), entre as posições, com exceção de tentativas de lances livres. Os melhores resultados de indicadores de jogo por posição foram os seguintes: Armadores: minutos jogados, % de três pontos, lances livres certos, % de lances livres, assistências, bolas recuperadas e faltas; Laterais: três pontos tentados e certos, dois pontos certos, lances-livres tentados, pontos possíveis e pontos convertidos; Pivôs: dois pontos tentados, % de dois pontos, % de aproveitamento, rebotes, tocos e bolas perdidas. Os resultados comprovam numericamente alguns conceitos empíricos sobre as funções de jogadores no basquetebol. Chama a atenção o fato dos laterais serem os jogadores que mais tentam e mais pontuam, porém o melhor aproveitamento geral é dos pivôs. O posicionamento mais próximo à cesta pode explicar esta situação por diminuir a probabilidade de erro.

UNITERMOS: Basquetebol; Análise de jogo; Estatísticas de jogo.

Introdução

O esporte praticado no seu mais alto nível de excelência exige um conhecimento cada vez maior de todos os aspectos que envolvem essa prática. Nas modalidades esportivas coletivas não se pode imaginar uma preparação de atleta ou de uma equipe sem a análise dos vários componentes que fazem parte do jogo. Conhecer as especificidades físicas, técnicas, táticas e psicológicas desse contexto, e suas interrelações é necessidade premente para se alcançar objetivos cada vez mais elevados. O basquetebol, como parte desse universo esportivo, não é diferente e, cada vez mais, surgem novidades que, se bem analisadas e aplicadas, poderão influenciar na obtenção de melhores resultados individuais e coletivos.

Consultando a literatura, encontram-se muitas referências sobre os aspectos físicos e psicológicos dos jogadores de basquetebol relacionados ao jogo, através de estudos científicos e pesquisas com metodologias precisas. No contexto técnico e tático, a análise de dados estatísticos de jogos de basquetebol é um dos instrumentos utilizados por estudiosos no sentido de definir perfis de atletas e de equipes.

No Brasil, nota-se que não há um número suficiente de estudos com metodologia e rigor científico adequados na área técnico-tática do basquetebol, dificultando o entendimento desses aspectos tão importantes do jogo. Assim sendo, este

estudo pretende contribuir para que os conceitos empíricos, normalmente baseados na experiência dos técnicos e no senso comum, tenham um respaldo científico e que o conhecimento prático possa ser consolidado por análises baseadas em dados estatisticamente comprovados.

Análise de jogo no basquetebol

De acordo com GARGANTA (1996), o estudo do jogo a partir da observação do comportamento dos jogadores e das equipes, constitui-se em um forte argumento para a organização e avaliação dos processos de ensino e treino nas modalidades esportivas coletivas. As formas de manifestação da técnica, os aspectos táticos e a atividade física desenvolvida pelos jogadores, no contexto do jogo, são partes do conteúdo abordado.

LAMAS, NEGRETTI e DE ROSE JUNIOR (2005) afirmam que a quantidade de informações geradas em um jogo é muito maior do que a capacidade de armazenamento das mesmas por qualquer observador. Por isto, é fundamental que se analisem criteriosamente todos os aspectos desse jogo para que as informações possam ser organizadas e melhor utilizadas por técnicos e atletas.

No basquetebol, a análise do jogo é imprescindível para a caracterização de suas exigências específicas. Como um esporte de cooperação e oposição, invasivo, com ocupação de espaços comuns e participação simultânea dos atletas esse esporte proporciona uma grande variedade de situações que podem ser observadas e analisadas, sempre com o objetivo de melhorar o rendimento individual e coletivo. Essas análises podem ocorrer em diferentes dimensões: tática, técnica, motora, energética, morfológica e psicológica. (GARGANTA, 1996; HERNANDEZ MORENO, 1998; TAVARES, 2001).

Sob a perspectiva técnica, uma das possibilidades de se analisar o jogo é a avaliação do desempenho de um jogador em função de sua posição específica. Essa é uma das tarefas mais difíceis no basquetebol, pois a diversidade de variáveis que podem interferir nessa avaliação pode levar a interpretações inadequadas quanto a esse aspecto. Uma das formas mais utilizadas para essa avaliação é a estatística de jogo.

A estatística de jogo caracteriza-se pela coleta e interpretação dos números obtidos, transformando-os em dados significativos, contabilizando cada uma das ações do jogo, sem se preocupar com a maneira e a sequência em que elas ocorrem. A estatística de

jogo fornece informações relevantes e objetivas, que servem como uma base para avaliar o desempenho. Um dos objetivos desse tipo de observação quantitativa é dar aos técnicos e atletas informações sobre o jogo de maneira que sejam identificadas qualidades e deficiências e que os desempenhos subsequentes possam ser melhorados (DE ROSE JUNIOR, 2002; DE ROSE JUNIOR, GASPAR & SINISCALCHI, 2002; SAMPAIO, 1999).

Segundo SAMPAIO (1998), em uma partida de basquetebol, várias características técnicas podem ser analisadas para se apontar o rendimento de um determinado jogador, ou da equipe. Essas características técnicas são os indicadores de jogo, definidos como um conjunto referencial das principais ações técnico-táticas do jogo. São representadas pelas situações ou ocorrências observáveis e mensuráveis no contexto do próprio jogo. São exemplos desses indicadores: arremessos errados e convertidos (três pontos, dois pontos e lances livres), rebotes (defesa e ataque), assistências, bolas recuperadas, bolas perdidas, faltas, arremessos bloqueados (tocos), tempo jogado, pontos tentados, pontos convertidos e porcentagem geral de aproveitamento, número de posses de bola e eficiência do ataque.

A análise dos dados quantitativos de um jogo de basquetebol é um processo importante na explicação de fatores que influenciam no desempenho individual e coletivo. Com a análise estatística dos dados coletados o técnico tem a possibilidade de fazer comparações entre a produtividade dos jogadores, para poder alterar a tática de jogo e até realizar substituições. A estatística deve também ser utilizada como referência para o direcionamento dos treinamentos, pois mostra onde a equipe foi eficiente ou não.

Esse conjunto de dados pode, desde que ordenados e categorizados, oferecer subsídios muito importantes para técnicos e atletas terem uma noção real da atuação individual e coletiva jogo a jogo e ao final de uma temporada. No entanto esses indicadores de jogo devem ser analisados levando-se em consideração as funções exercidas pelos jogadores de acordo com suas características físicas e técnicas e suas funções táticas na equipe.

As posições específicas no basquetebol

No basquetebol há três posições específicas, assim caracterizadas por FERREIRA e DE ROSE JUNIOR (2003):

- Armadores: bom passador e bom driblador. Utiliza preferencialmente o jump de média e longa

distância. Deve ter boa visão de jogo e capacidade de decisão. É o organizador das jogadas de ataque.

- Laterais ou alas: a principal característica técnica é o arremesso de meia distância. Deve ter boa noção de rebote para auxiliar os pivôs.
- Pivôs: atuam próximo à cesta, portanto devem ter bom aproveitamento de arremessos de curta distância e grande participação nos rebotes.

É comum se dizer que as posições estejam relacionadas a indicadores de jogo que caracterizam a ação de um determinado jogador, exercendo sua função específica. Normalmente se atribui aos pivôs uma grande responsabilidade pelos rebotes e pelos arremessos de curta distância. Já aos laterais cabem os arremessos de média e longa distância, especialmente os de três pontos, enquanto que os armadores são os especialistas em assistências e roubos de bola. Essas relações são estabelecidas muito mais em função do conhecimento adquirido na prática, por técnicos e atletas, do que por estudos baseados em metodologia científica, que os comprovem quantitativamente.

Estudos sobre indicadores de jogo e suas relações com as posições específicas no basquetebol

A literatura internacional apresenta poucos estudos específicos sobre as relações entre indicadores de jogo e posições específicas no basquetebol.

PAPADIMITRIOU, TAXILDARIS, DERRI e MANTIS (1999) realizaram um estudo sobre os pivôs, analisando jogadores de diferentes níveis (olímpico, nacional A1 e nacional A2). Foram analisadas variáveis como roubo de bolas, rebotes, arremessos bloqueados, recepção em movimento, recepção estática e recepção de costas para a cesta. Os pivôs de nível Olímpico foram melhores que pivôs de outros níveis nas variáveis estudadas, apesar dessa diferença não ser estatisticamente significativa. Também foi constatado que esses pivôs efetuam os arremessos mais próximos da cesta, aumentando sua probabilidade de acertos, e realizam ações de maior complexidade. Já os pivôs de nível nacional 1 arremessam com mais frequência de fora do garrafão. Os pivôs de nível mais baixo, apresentam menor mobilidade e recebem a bola de maneira mais estática.

TAXILDARIS, PAPADIMITRIOU, ALEXOPOULOS, FATOUROS, KAMBA, KARIPIDIS, AGGELOUSIS e BARBAS (2001), constataram que a estrutura do jogo do armador inclui ações como passes longos, passes simples, drible e arremesso, infiltração e arremesso, entre outras. Um armador deve ter um bom

entendimento do jogo, um bom domínio técnico com a bola e muita habilidade no passe.

TSITSARIS, THEOHAROPOULOS, GALANIS e NIKOPOULOU (2002), mostram que os armadores possuem um melhor aproveitamento nos lances-livres em comparação aos pivôs. Isto, provavelmente, ocorre por causa da técnica de arremesso de cada um, ao passo que o inverso ocorre quando comparamos o aproveitamento dos arremessos de dois pontos, por conta do posicionamento dos pivôs, que jogam muito próximos à cesta e são constantemente municiados de bons passes por armadores e laterais. Os pivôs também são os responsáveis pela maioria dos rebotes das equipes. Já os laterais destacam-se pela porcentagem de acertos de e pelo número de tentativas de arremessos de três pontos.

São poucas, na literatura nacional, as menções de estudos caracterizando os jogadores em função de sua posição específica. SOARES, MENDES, NETO e MATSUDO (1986) realizaram um estudo para determinar as características físicas de jogadores da seleção brasileira masculina, mas não citam aspectos de desempenho técnico em jogo.

Mais recentemente foram realizados estudos que procuram mostrar o perfil de equipes basquetebol, através das estatísticas de jogo, estabelecendo comparações e correlações (DE ROSE JUNIOR, 2002, 2004; DE ROSE JUNIOR, GASPAS & ASSUMPÇÃO, 2003a, 2003b, 2003c, 2003d; DE ROSE JUNIOR, GASPAS & SINISCALCHI, 2002), sem, no entanto, identificar as relações dos indicadores de jogo com as posições específicas.

Um estudo realizado por OKAZAKI, RODACKI, SARRAF, DEZAN e OKAZAKI (2004) mostrou que nas três posições o "jump" foi o arremesso mais utilizado. Os armadores perdem o maior número de bolas, mas também roubam o maior número de bolas. Os jogadores que mais tentam arremessos são os laterais e os pivôs são os responsáveis pela obtenção da maior quantidade de rebotes e bloqueios de arremessos. A amostra utilizada foi de jogadores da NBA, Liga Européia e Campeonato Mundial de 2002.

Pela escassez de estudos feitos com atletas brasileiros e considerando a necessidade de se estabelecer, de maneira mais clara, um perfil técnico do atleta praticante do basquetebol no Brasil, este estudo teve como objetivos estabelecer, através da estatística de jogo, um perfil técnico de acordo com as posições específicas (armadores, laterais e pivôs) e associar esses indicadores a essas posições.

Metodologia

Amostra e procedimentos

O presente estudo foi realizado com base nos dados dos Campeonatos Paulista e Brasileiro Masculino Adulto de Basquetebol, realizados nos anos de 2001, 2002 e 2003. Foram utilizados os dados oficiais da Federação Paulista de Basketball e da Confederação Brasileira de Basketball, disponíveis respectivamente nos sites www.fpb.com.br e www.cbb.com.br. O total de jogos analisados foi de 1460.

O projeto do estudo foi submetido à Comissão de Ética da EEFÉUSP, tendo sido aprovado sem ressalvas, não sendo necessária a utilização do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido por se tratar de estudo baseado em dados disponíveis nas páginas da internet, tornados públicos pelas instituições organizadoras dos Campeonatos. De qualquer maneira o nome dos atletas selecionados foi mantido em sigilo para garantir a privacidade dos dados.

Para fazer parte da amostra os atletas deveriam atender os seguintes requisitos: serem brasileiros; terem participado de, pelo menos duas versões de um e/ou dos dois campeonatos analisados; terem participado de, pelo menos, 50% dos jogos de sua equipe e terem jogado, no mínimo, 20 minutos por jogo. Após esta seleção os atletas foram divididos em categorias de acordo com sua posição específica, conforme a relação oficial dos campeonatos e também a definição dos técnicos. Optou-se pela não inclusão de atletas estrangeiros, já que o principal objetivo do estudo era definir o perfil do jogador de basquetebol brasileiro.

Nas condições estabelecidas, foram selecionados 112 atletas, sendo: 20 armadores; 43 laterais e 49 pivôs. Este número representa adequadamente a proporcionalidade desses jogadores nos jogos, já que uma equipe de basquetebol, normalmente, é

composta por um armador, dois laterais e dois pivôs. Foram registradas 365 observações (média = 3,3) sendo: 90 dos armadores (média = 4,5), 132 dos laterais (média = 3,1) e 143 dos pivôs (média = 2,9).

Indicadores de jogo

Os indicadores de jogo (ij) analisados seguiram a proposta de DE ROSE JUNIOR, GASPARELLO e ASSUMPTIO (2005):

- tempo jogado - minutos jogados (mj)
- arremessos certos e errados e percentual de acertos: três pontos (3c, 3t, %3) dois pontos (2c, 2t, %2) e lances livres (lc, lt, %l)
- pontos possíveis (pp)*
- pontos por jogo (pj)
- porcentagem de aproveitamento (%ap)**
- rebotes de defesa (rd), rebotes de ataque (ra) e total de rebotes (rt)
- assistências (as)
- bolas recuperadas (br)
- arremessos bloqueados - tocos (to)
- bolas perdidas (bp)
- faltas (fa)

* Pontos possíveis referem-se à somatória de todas as tentativas de arremessos feitas pelos atletas.

**A porcentagem de aproveitamento refere-se à relação entre os pontos feitos por jogo (pj) e os pontos possíveis por jogo (pp).

Análise estatística

- Médias e desvios padrão de cada indicador de jogo, em cada posição específica para o estabelecimento do perfil dos atletas.
- ANOVA para comparação das médias de cada indicador de jogo em cada posição específica e verificação de possíveis diferenças estatisticamente significativas entre as posições.

Os dados foram processados e analisados através do pacote "SPSS-12" para "Windows Professional".

Resultados: apresentação e discussão

A TABELA 1 mostra o número de jogadores e respectivas observações válidas feitas durante os seis campeonatos.

O número de atletas selecionados é proporcional à formação, normalmente, utilizada pelas equipes de basquetebol (um armador, dois laterais e dois

pivôs). Esta formação pode ser alterada durante a partida, em determinados momentos, mas mantém-se desta forma na maioria do tempo.

Em relação às observações, percebe-se que os armadores foram os jogadores que atuaram por mais tempo. Esta é uma situação que mostra que os

armadores, diferentemente das outras posições, tiveram uma atuação mais constante. Mostra também uma tendência das equipes terem, nessa posição, jogadores que dificilmente serão substituídos por outros com características diferentes. Nas outras duas posições, é mais comum haver substituições onde laterais ocupam a posição dos pivôs e vice-versa.

A TABELA 2 mostra os resultados médios e desvios-padrão de cada Indicador de jogo em função das posições específicas.

TABELA 1 - Número de jogadores, observações por posição específica e frequência relativa em função do N total.

Posições	N	%	N - obs	%
Armadores	20	17,9	90	24,7
Laterais	43	38,4	132	36,2
Pivôs	49	43,8	143	39,1
TOTAL	112	100,0	365	100,0

TABELA 2 - Resultados médios e desvios padrão de cada indicador de jogo (IJ) em função das posições específicas.

IJ	Resultados Médios							
	Geral		Armador		Lateral		Pivô	
	M	dp	M	dp	M	dp	M	dp
mj	28,0	(4,6)	29,2	(5,0)	28,7	(4,4)	26,6	(4,1)
3c	1,2	(1,0)	1,6	(0,8)	1,7	(1,0)	0,4	(0,6)
3t	3,2	(4,6)	4,5	(1,9)	4,6	(2,4)	1,2	(1,4)
%3	30,3	(16,4)	36,3	(6,3)	35,2	(7,9)	22,0	(22,0)
2c	3,4	(1,3)	2,6	(1,2)	3,5	(1,4)	3,9	(1,2)
2t	6,3	(2,3)	4,9	(2,1)	6,6	(2,3)	6,9	(2,0)
%2	54,4	(6,8)	53,2	(6,9)	53,2	(6,4)	56,3	(6,7)
lc	2,6	(1,3)	2,8	(1,3)	2,7	(1,5)	2,3	(0,9)
lt	3,4	(1,5)	3,4	(1,5)	3,6	(1,8)	3,2	(1,3)
%l	74,7	(9,9)	79,4	(8,0)	75,3	(9,4)	71,1	(10,2)
pp	25,7	(9,3)	26,8	(8,5)	30,6	(9,9)	20,5	(6,0)
pj	13,0	(4,6)	13,0	(5,5)	14,9	(5,1)	11,3	(6,7)
%ap	51,3	(6,8)	48,7	(5,5)	48,5	(5,1)	55,6	(6,7)
ra	1,3	(0,8)	0,6	(0,3)	1,0	(0,5)	1,9	(0,7)
rd	3,1	(1,4)	2,1	(0,8)	2,6	(1,0)	4,2	(1,3)
rt	4,4	(2,0)	2,7	(0,9)	3,6	(1,4)	6,1	(1,8)
as	2,6	(2,1)	4,7	(1,9)	2,6	(2,2)	1,4	(0,7)
br	1,2	(0,5)	1,6	(0,6)	1,3	(0,5)	0,9	(0,4)
to	0,4	(0,4)	0,1	(0,1)	0,3	(0,2)	0,7	(0,5)
bp	2,1	(0,7)	2,6	(0,8)	2,1	(0,6)	1,8	(0,6)
fa	2,8	(0,5)	2,5	(0,5)	2,7	(0,6)	2,9	(0,5)

Os resultados do grupo todo, mostrados na TABELA 2, são similares aos encontrados por DE ROSE JUNIOR (2002), DE ROSE JUNIOR, GASPARE e SINISCALCHI (2002) e DE ROSE JUNIOR, GASPARE e ASSUMPCÃO (2003a, 2003b, 2003c, 2003d) ao analisarem campeonatos realizados no Estado de São Paulo, no ano de 2001, 2002 e 2003.

A análise de variância feita para comparar as médias dos indicadores de jogo para cada posição

específica mostrou que houve diferenças estatisticamente significantes em todos os indicadores de jogo ($p < 0,01$), exceto em tentativas de lances livres ($f = 1,889$; $P < 0,153$).

Analisando-se cada indicador de jogo e, através dos testes "Post-Hoc" pode-se verificar que:

- Os pivôs tiveram o menor tempo de jogo. Armadores e laterais não diferiram estatisticamente neste indicador de jogo, tendo

os armadores a maior média de tempo jogado nos campeonatos analisados.

- Os pivôs tiveram o menor número de tentativas e acertos nos arremessos de três pontos. O mesmo aconteceu com a porcentagem de acertos neste tipo de arremesso. Armadores e laterais não diferiram estatisticamente, havendo uma ligeira predominância dos laterais nas tentativas e acertos, enquanto que os armadores tiveram o melhor percentual de acertos.
- Os armadores tiveram os piores resultados nos arremessos de dois pontos (tentativas, acertos e porcentagem de aproveitamento). Laterais e pivôs não diferiram estatisticamente, com tendência para os pivôs terem os melhores resultados.
- Os pivôs tiveram os piores resultados em acertos de lances-livres. Armadores e laterais não diferiram estatisticamente, com pequena predominância dos armadores.
- Os armadores tiveram os melhores resultados em porcentagem de aproveitamento de lances-livres, enquanto que os pivôs foram os piores nessa situação.

- Os laterais foram os melhores em média de pontos convertidos por jogo e pontos possíveis por jogo. Os pivôs obtiveram os piores resultados nesses indicadores de jogo.
- Os pivôs tiveram a melhor porcentagem de aproveitamento global.
- Os pivôs foram os melhores nos rebotes e também nos arremessos bloqueados. Nesse indicador de jogo, armadores e laterais não diferiram estatisticamente.
- Os armadores tiveram os melhores resultados em assistências e bolas recuperadas e o pior resultado em bolas perdidas.
- Os pivôs cometeram o maior número de faltas. Armadores e laterais não diferiram nesse indicador de jogo.

Essas características apontadas pelos resultados do presente estudo estão de acordo com a descrição das posições específicas definida por FERREIRA e DE ROSE JUNIOR (2003) e com os estudos envolvendo atletas internacionais e nacionais (OKAZAKI et al., 2004; PAPADIMITREOU et al., 1999; TAXILDARIS et al., 2001; TSITSARIS et al., 2002).

Conclusões

A partir dos resultados obtidos pode-se concluir que há uma relação direta dos indicadores de jogo com as funções específicas que cada jogador deve exercer durante um jogo, dependendo de sua posição.

Ficou claro que os indicadores de jogo que denotam posse de bola (bolas perdidas e recuperadas) e passes para finalização de jogadas de ataque (assistências) estão muito relacionados com os armadores, já que a função específica desses jogadores é o controle da bola e a organização dessas jogadas. São os jogadores que conduzem a bola e, portanto, mais arriscados a perdê-la. A recuperação de bola também está muito relacionada ao posicionamento desse jogador na defesa, pois, ocupa, frequentemente, a linha de frente defensiva ou marca o armador da equipe adversária, proporcionando-lhe melhores oportunidades de tomar ou interceptar a bola do adversário. Quanto ao domínio das assistências, justifica-se pelo fato de, além de ter maior contato com a bola, o armador ocupa uma posição que lhe permite ter melhor visão do jogo e decidir de forma mais adequada a seleção de seus passes.

Já os indicadores de jogo relacionados com a recuperação de bola após ataques não convertidos

(rebotes de ataque e defesa) são quase que exclusivamente relacionados aos pivôs. Tanto no ataque quanto na defesa, os pivôs estão sempre posicionados de maneira a facilitar-lhes a obtenção de rebotes. A estatura desses jogadores é outra variável a ser considerada pois, via de regra, são os atletas mais altos das equipes (SOARES et al., 1986). Deve-se observar que os laterais também podem exercer esta função, pois, na organização tática defensiva das equipes eles, frequentemente, ocupam posições próximas à cesta ou marcam jogadores que jogam próximos a ela.

No caso dos arremessos, armadores, laterais e pivôs distribuem-se de forma adequada, de acordo com a posição em que atuam na quadra. Os armadores e os laterais têm o maior volume de arremessos de três pontos, enquanto que laterais e pivôs têm, praticamente, o mesmo volume de arremessos de dois pontos. No entanto uma ressalva neste IJ é muito importante. Os pivôs têm o melhor aproveitamento de arremessos de dois pontos e isto se deve ao fato de jogarem ofensivamente muito próximos da cesta, possibilitando arremessos mais precisos e, portanto, com maior percentual possível de acerto. Inclusive os pivôs são os jogadores com melhor percentual de aproveitamento

global, sugerindo que os arremessos de dois pontos são indicadores de jogo importantes para a definição desta condição.

Deve-se ressaltar que, apesar dos resultados obtidos, é importante o conceito de diversidade de

funções dos jogadores, fator essencial no basquetebol moderno, o que torna a observação interessante, pois jogadores com características diferenciadas deverão predominar sobre aqueles que exercerem somente uma função em uma partida.

Abstract

Technical profile of Brazilian basketball players: relationship between game indicators and specific positions

The purpose of this study was to establish the technical profile of Brazilian basketball players analysing the game indicators and specific positions. Data were obtained through official game statistics of both Brazilian and State of Sao Paulo championships in 2001, 2002 and 2003 (1460 games). The subjects selected for the study were 20 guards, 43 forwards and 49 centres who took part, at least, in 50% of the games and 50% of game time. Data were analysed through descriptive statistics (mean and standard deviation), ANOVA and Z Index to test possible statistical differences among the specific positions. It was found statistical differences in all game indicators ($p < 0.05$), among the specific positions, except for the free-throws attempt. The best game indicators per specific positions were: Guards: minutes per games, three points %, free-throws made, free-throws %, assists, steals and fouls; Forwards: three points attempt, three points made, two points made, free-throws attempt, points attempt and points made; Centres: two points attempt, two points %, rebounds, blocked shots, turnovers and field goals %. These results attest some empirical concepts about basketball players' roles in the game. The forwards were those with the highest number of field goals attempts, but centres had the best field goal %. One of the explanations for this high % is the proximity of the centres to basket.

UNITERMS: Basketball; Match analysis; Game statistics.

Nota

Alessandra Cristina Tavares é bolsista PIBIC-CNPq.

Referências

- De ROSE JUNIOR, D. Análise estatística dos jogos de basquetebol: o fator mando de jogo. *Lecturas en Educación Física y Deportes*: Revista Digital, Buenos Aires, v.10, n.54, 2002. Disponível em: <www.efdeportes.com>.
- _____. Statistical analysis of basketball performance indicators according to home/away games and winning and losing teams. *Journal of Human Movement Studies*, London, v.47, p.327-36, 2004.
- De ROSE JUNIOR, D.; GASPAR, A.B.; ASSUMPÇÃO, R.M. Análise estatística do Campeonato Paulista de Basquetebol Masculino: comparação entre 2001 e 2002. Federação Paulista de Basketball, www.fpb.com.br, jan. 2003a.
- _____. Análise dos dados estatísticos do Campeonato Paulista de Basquetebol Masculino. Federação Paulista de Basketball, www.fpb.com.br, fev. 2003b.
- _____. Análise estatística do Campeonato Paulista de Basquetebol Feminino - 2002. Federação Paulista de Basketball, www.fpb.com.br, mar. 2003c.
- _____. Análise estatística do Campeonato Paulista de Basquetebol Feminino: 1º turno - 2003. Federação Paulista de Basketball, www.fpb.com.br, abr. 2003d.

- _____. Análise estatística do jogo. In: De ROSE JUNIOR, D.; TRICOLI, V. (Eds.). **Basquetebol: uma visão integrada entre ciência e prática**. Barueri: Manole, 2005. cap.7.
- De ROSE JUNIOR, D.; GASPAR, A.B.; SINISCALCHI, M. Análise estatística do desempenho técnico coletivo no basquetebol. **Lecturas en Educación Física y Deportes: Revista Digital**, Buenos Aires, v.8, n.49, 2002. Disponível em: <www.efdeportes.com>.
- FERREIRA, A.E.X.; De ROSE JUNIOR, D. **Basquetebol: técnicas e táticas: uma abordagem didático pedagógica**. São Paulo: EPU/EDUSP, 2003.
- GARGANTA, J. Analisar o jogo nos jogos desportivos colectivos. **Revista Horizonte**, Lisboa, v.14, n.83, p.7-14, 1996.
- HERNANDÉZ MORENO, J. **Fundamentos del deporte: analisis de las estructuras del juego deportivo**. 2.ed. Barcelona: INDE, 1998.
- LAMAS, L.; NEGRETTI, L.; De ROSE JUNIOR, D. A análise da tática ofensiva no basquetebol. In: De ROSE JUNIOR, D.; TRICOLI, V. (Eds.). **Basquetebol: uma visão integrada entre ciência e prática**. Barueri: Manole, 2005. cap.8.
- OKAZAKI, V.H.A.; RODACKI, A.L.F.; SARRAF, T.A.; DEZAN, V.A.; OKAZAKI, F.H.A. Diagnóstico da especificidade técnica dos jogadores de basquetebol. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, São Caetano do Sul, v.12, n.4, p.19-24, 2004.
- PAPADIMITRIOU, K.; TAXILDARIS, K.; DERRI, V.; MANTIS, K. Profile of different level basketball centers. **Journal of Human Movement Studies**, London, v.37, p. 87-105, 1999.
- SAMPAIO, A. J. Los indicadores estadísticos mas determinantes en el resultado final en los partidos de basquetbol. **Lecturas en Educación Física y Deportes: Revista Digital**, Buenos Aires, v.3, p.11, 1998.
- _____. Análise do jogo em basquetebol: da pré-história ao data minning. **Lecturas en Educación Física y Deportes: Revista Digital**, Buenos Aires, v.10, n.54, 2002. Disponível em: <www.efdeportes.com>. Acesso em: 15 ago. 1999.
- SOARES, J.; MENDES, O.C.; NETO, C.B.; MATSUDO, V.K.R. Physical fitness characteristics of Brazilian National basketball team as related to game functions. In: DAY, J.A.P. **Perspectives in kineanthropometric**. Champaign: Human Kinetics, 1986. v.1, cap.11. (The 1984 Olympic Scientific Congress Proceedings).
- TAVARES, F. Sistematização de estudos sobre a observação e análise do jogo em basquetebol. In: TAVARES, F.; JANEIRA, M.A.; GRAÇA, A.; PINTO, D.; BRANDÃO, E. (Eds.). **Tendências actuais da investigação em basquetebol**. Porto: Universidade do Porto, 2001. p.9-15.
- TAXILDARIS, K.; PAPADIMITRIOU, K.; ALEXOPOULOS, P.; FATOUROS, I.G.; KAMBAS, A.; KARIPIDIS, A.; AGGELOUSIS, N.; BARBAS, I. Factors characterizing the offensive game of the playmaker position in basketball. **Journal of Human Movement Studies**, London, v.40, p.405-421, 2001.
- TSITSARIS, G.; THEOHAROPOULOS, A.; GALANIS, D.; NIKOPOULOU, M. Types of shots used at the Greek National Basketball Championship according to the division and position of players. **Journal of Human Movement Studies**, London, v. 42, p. 43-52, 2002.

ENDEREÇO

Dante De Rose Junior
Departamento de Esporte
Escola de Educação Física e Esporte / USP
Av. Prof. Melo Moraes, 65
05508-900 - São Paulo - SP - BRASIL

Recebido para publicação: 03/01/2005

Revisado: 14/03/2005

Aceito: 16/05/2005